



Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional

Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição₅ 2020 – 2021

Arte

Anos
Finais

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS INSTITUIÇÕES
EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

Carta aos (às) profissionais:

Prestar atenção no processo de aprendizagem das crianças e dos estudantes é a rotina do trabalho do professor e de toda a equipe da Secretaria da Educação. No entanto, em um ano tão atípico como foi o de 2020, esse olhar vigilante trouxe para todos nós, profissionais da educação, curiosidades distintas das que normalmente tínhamos no percurso habitual da escolarização.

Quando nos deparamos com a produção escolar advinda do ambiente familiar, passamos a nos perguntar se realmente nossos estudantes teriam aprendido o que lhes era ensinado de maneira remota. As estratégias para que a aprendizagem ocorresse foram incontáveis nas unidades educacionais e, à medida que o tempo da pandemia foi passando e o período de isolamento foi se acentuando, as distintas maneiras de se chegar aos estudantes também foram se modificando.

Ao escrevermos essa página da história da educação curitibana no ano de 2020, fomos construindo práticas pedagógicas jamais pensadas para crianças, no entanto viáveis para o momento. Coletamos materiais dos estudantes que nos deram possibilidade de compreender como eles estavam aprendendo em meio a tanta adversidade. Logo, foi necessário identificar quais componentes curriculares ainda estavam frágeis nesse processo, constituindo um material basilar para o ano de 2021, os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição.

Todo currículo em sua gênese constitui-se em lógica espiralada, de maneira que os componentes de um ciclo são revisitados em outro ciclo, e assim por diante, sem que jamais se perca o todo. No entanto, esse todo vai se ampliando com os contextos, as possibilidades de quem ensina e de quem aprende a complexidade de cada etapa. O movimento de ir, mas obrigatoriamente voltar, é respeitoso com quem aprende, pois sempre há a necessidade de abrir novos territórios para aprender.

O professor, a cada contexto apresentado ao estudante, mapeia novas geografias para que a mente possa organizar outras condições de sinapses, e isso faz toda a diferença na ampliação de repertórios de aprendizagem, pois não é mais do mesmo, mas sim o mesmo em diferentes formas, condições, conjunturas, totalidades.

Os Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição têm esta matriz: o trabalho com as totalidades de um componente curricular em dada complexidade num ano do ciclo e em outro ano do ciclo de aprendizagem, sem jamais se perder das totalidades que se ampliam e se complexificam, no entanto se convergem em um ano, outro ano e assim sucessivamente.



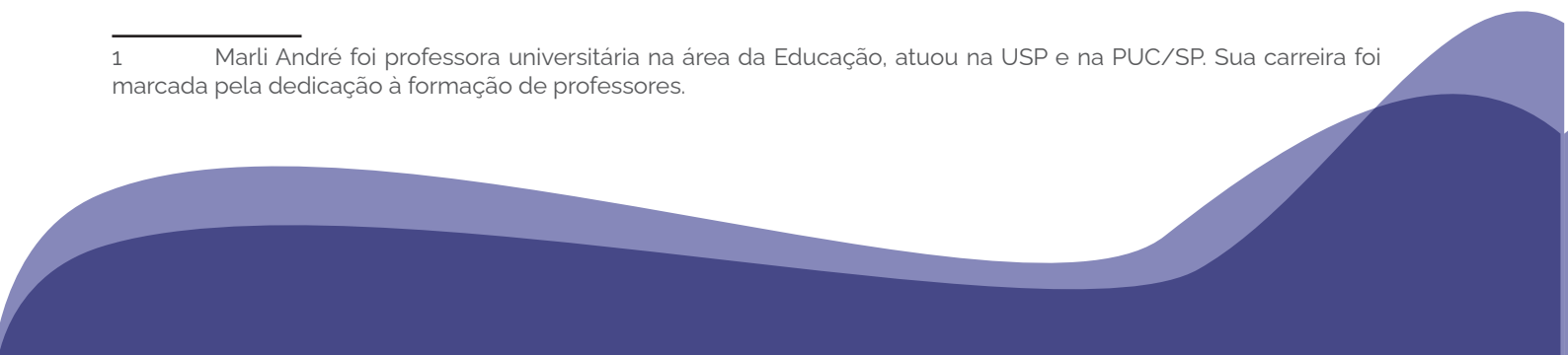
Respeitosamente apresentamos este material, fruto dos saberes da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, saberes dos estudantes, saberes dos profissionais, aqui estruturados para orientar novas possibilidades de organização do trabalho pedagógico em 2021! Permaneçam vigilantes na aprendizagem das crianças e dos estudantes, sobretudo, pesquisadores da própria prática pedagógica, essência do trabalho do professor, legado da nossa grande mestra, Marli André¹ (*in memoriam*), a quem homenageio nesta apresentação.



Maria Sílvia Bacila

Secretária Municipal da Educação

¹ Marli André foi professora universitária na área da Educação, atuou na USP e na PUC/SP. Sua carreira foi marcada pela dedicação à formação de professores.



Sumário

Apresentação	9
O trabalho com Arte na escola	11
Videoaulas: como foram organizadas?	12
Avaliar? Sempre!	13
Sobre os conteúdos: confluências e divergências	13
Sobre os objetivos e os critérios de ensino-aprendizagem	14
Encaminhamento Metodológico	17
Transposição de conteúdos 2020/2021	17
Os Conselhos de Classe e os conteúdos de Arte	17
Conteúdos transpostos	18
Considerações Finais	21
Referências	22

Apresentação

Em virtude da Situação de Emergência em Saúde Pública no Município de Curitiba decorrente da pandemia causada pela COVID-19, declarada pelo Decreto Municipal n.º 421, de 16 de março de 2020, exigiu-se medidas imediatas para a prevenção da transmissão da doença, entre elas a suspensão das aulas presenciais, determinações complementadas por outros decretos¹. A partir desse cenário, a Secretaria Municipal da Educação (SME), especificamente, o Departamento de Ensino Fundamental (DEF), elaborou os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**.

Este documento tem como objetivo orientar a equipe gestora e professores das escolas municipais de Curitiba sobre a organização do trabalho pedagógico a ser realizado no retorno presencial e no processo que acontecerá em decorrência desse período, a partir da tríade currículo, planejamento e avaliação, numa perspectiva de cidade educadora e inclusiva.

O atual contexto educacional apresenta desafios que precisam ser refletidos e discutidos a fim de possibilitar a garantia do direito a aprendizagem dos estudantes. Para isso, é necessário propor ações educacionais específicas que perpassam a organização do trabalho pedagógico e de toda a comunidade escolar.

Diante da reclusão social vivenciada pela pandemia da COVID-19 que ocorreu de forma repentina, é essencial acolher e entender a singularidade vivida nesse período por profissionais da escola, estudantes, familiares e/ou responsáveis.

Em efeito a esse contexto, compreende-se que a aprendizagem dos estudantes em 2020 foi mediada pelas tecnologias em rede e atividades complementares, em que os espaços e os tempos de aprendizagens foram concebidos pelos estudantes a partir das experiências que ocorreram em um período de pandemia.

Dada essa situação de ineditismo, é preciso refletir como os tempos escolares não presenciais e presenciais impactaram na trajetória de aprendizagens dos estudantes. Para Arroyo (2019, p. 176): “a produção do tempo escolar e a produção dos tempos da vida são inseparáveis. Sempre que os significados sociais e culturais da infância, adolescência são recolocados, os tempos da escola são chamados a repensar-se”. Dessa forma, no contexto vivenciado em 2020, as equipes escolares foram desafiadas a (re)organizar os espaços e os tempos de aprendizagem fundamentando suas ações na função social da escola no que tange a garantia do direito a aprendizagem.

A partir dos princípios da equidade e da inclusão balizados no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), no ano de 2020 as aulas ocorreram remotamente, ou seja, a oferta do ensino se deu por meio da disponibilização de videoaulas gravadas por profissionais da educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas

¹ Decretos n.º 525, de 09 de abril de 2020, n.º 580, de 29 de abril de 2020, n.º 779, de 15 de junho de 2020, n.º 958 de 24 de julho de 2020, n.º 1128 de 28 de agosto de 2020, n.º 1259 de 24 de setembro de 2020, n.º 1457 de 29 de outubro de 2020, n.º 1601 de 30 de novembro de 2020

aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou a educação lotados na SME e nos Núcleos Regionais da Educação (NREs). Por meio dessas aulas remotas, a equipe gestora e professores das escolas planejaram atividades complementares articuladas às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Essa organização reforçou o compromisso e a responsabilidade pedagógica dos profissionais da Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba na formação dos estudantes.

Logo, para assegurar a continuidade do processo de aprendizagem dos estudantes nesse processo, enfatiza-se o Parecer CEE/PR n.º 487/1999 que instituiu os Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba. A organização do ensino em Ciclos de Aprendizagem compreende que o processo de aprendizagem é contínuo, portanto, refletir, discutir e propor ações educacionais que oportunizem a todos os estudantes o direito à aprendizagem é uma necessidade dos profissionais da escola.

Pensando nesse ensino em Ciclos de Aprendizagem, entende-se que a organização do trabalho pedagógico nessa proposta estabelece diariamente o trabalho pedagógico coletivo. Dessa forma, Mainardes (2009, p. 16) esclarece que:

Uma escola em ciclos reconhece a pluralidade e a diversidade cultural como uma característica de qualquer escola e sala de aula e que ela precisa ser considerada e incorporada na dinâmica pedagógica da escola, ou seja, nas propostas pedagógicas, nas relações de ensino, enfim, em todas as dimensões do trabalho educativo.

Sustenta-se, portanto, a necessidade de conhecer a realidade escolar articulada a função social da escola, bem como, que a organização do trabalho pedagógico contemple a totalidade que vai além do contexto escolar, possibilitando atividades diversificadas e diferenciadas de forma a oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes.

Os princípios da equidade e inclusão que balizam o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020) são os mesmos que amparam os **Cadernos Pedagógicos de Unidades Curriculares de Transição**. Este documento possibilita ao pedagogo escolar orientar os professores na retomada do planejamento de ensino, plano de aula e processos avaliativos, de modo a adequar ao presencial o trabalho pedagógico realizado remotamente.

O trabalho com Arte na escola

O trabalho desenvolvido no componente curricular Arte na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba está estruturado em dois eixos norteadores:

- arte como produção cultural (em diferentes tempos e espaços).
- as especificidades de cada linguagem artística.

Os conteúdos apresentados no documento do Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC (2020) baseiam-se nesses eixos em todos os anos e ciclos do Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), sempre buscando a ampliação do repertório artístico cultural, bem como o desenvolvimento do estudante em seus aspectos cognitivos e emocionais, na busca de uma expressão alinhada a sua poética pessoal.

Nessa perspectiva, ao nos referimos às especificidades das linguagens artísticas, nos referimos às quatro linguagens **Artes Visuais, Música, Dança e Teatro**.

- **Artes Visuais:** o foco é a visualidade, ou seja, todo objeto artístico que estimule o pensamento visual, abrangendo obras de pintura, escultura, desenho, fotografia, ampliando para o cinema, arte digital, a performance ou instalação, que permitem além da visualidade trabalhar com outros sentidos.
- **Música:** seu objeto de estudo é a própria música, em diferentes tempos e espaços.
- **Dança:** em que o objeto de estudo é o pensamento do corpo em movimento, como expressão de ideias e fruição estética.
- **Teatro:** seu objeto de estudo são as experiências cênicas e suas possibilidades criativas, narrativas e expressivas.

Ainda sobre as linguagens artísticas, cabe explicitar algumas considerações acerca do Currículo de Arte (2020) em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC se refere às quatro linguagens utilizando o termo **Unidades Temáticas** (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro e acrescenta as Artes Integradas).

No Currículo da RME estas linguagens estão orientadas pela trimestralidade, ou seja, no primeiro trimestre a ênfase deve ser dada ao trabalho com as **Artes Visuais**, no segundo trimestre para a **Música** e no terceiro trimestre para a **Dança e Teatro**. Ressaltamos ainda que a unidade temática nomeada de **Artes Integradas** na BNCC, aparece em nosso Currículo como concepção metodológica.

Portanto, as linguagens artísticas podem e devem ser trabalhadas de forma integrada, priorizando o *hibridismo* e o uso de novos recursos tecnológicos tanto para fruição quanto para a produção de objetos artísticos. Ao trabalhar cada linguagem artística, em sala de aula, o profes-

sor deve ter como base do planejamento a tríade metodológica: **apreciação, experimentação/ execução e criação.**



Fonte: Arquivo da Equipe de Arte da SME, 2020.

Videoaulas: como foram organizadas?

Os estudantes da RME de Curitiba, dos anos finais, acompanharam as videoaulas pela Plataforma Aula Paraná da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED/PR). Dentro dessa perspectiva, é necessário enfatizar que a organização metodológica da SEED e da RME contém pontos confluentes e também divergentes, assim foi imprescindível o trabalho conjunto desenvolvido pelas escolas da RME (disponibilizando atividades complementares, para o estudo dos estudantes).

Desse modo, o principal intuito das atividades complementares foi mediar as diferenças entre as Diretrizes Curriculares do Estado em relação ao Currículo da RME de Curitiba, adequando também diferentes perspectivas em relação tanto aos conteúdos como quanto a realidade de cada grupo. Essas atividades foram entregues pelas próprias escolas, presencialmente aos responsáveis, a partir de uma organização interna com rodízio de componentes curriculares e com cronogramas estabelecidos pelas instituições organizadoras. As escolas também criaram outros mecanismos para disponibilizar essas atividades para a comunidade, por exemplo, usando serviços de armazenamento e compartilhamento *on-line*.

Avaliar? Sempre!

A avaliação no componente curricular Arte será sempre processual e contínua.

Assim, a Arte tem importância para o estudante a partir do momento em que sua ação seja significativa, muito mais do que um produto final. O importante é o processo, que permite que o estudante organize seus pensamentos e desfrute de momentos de contato direto com sua própria construção da subjetividade artística. Porém, sabe-se que neste contexto em razão do isolamento social, as inter-relações ficaram fragilizadas, pois compreende-se que nem as aulas remotas e nem as atividades complementares são suficientes para acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem dos estudantes de forma plena, uma vez que o componente curricular Arte tem como característica primordial a interação, a manipulação de materiais, a experiência do contato entre os sujeitos etc. Portanto, para a retomada do trabalho presencial, é importante o olhar criterioso do professor a fim de perceber quais lacunas existem e precisarão ser retomadas.

Ao avaliar as produções dos estudantes no componente de Arte, o professor deve considerar o processo como um todo, e não apenas o produto final (objetos e apresentações em eventos, festas, exposições e mostras). Para isso, é importante pautar a ação docente nos critérios de ensino-aprendizagem delineados no Currículo de Arte da RME, esses critérios orientarão as suas escolhas e permitirão reavaliar o processo, sempre que necessário.

Sobre os conteúdos: confluências e divergências

No trabalho com Arte na escola, os conteúdos são maleáveis e possibilitam a ampliação de ideias e conceitos, assim, novas conexões e a integração entre as diferentes linguagens artísticas são possíveis. Desse modo, apesar da organização de conteúdos divididos em anos e ciclos de aprendizagem e pela trimestralidade sugeridas no Currículo, organização esta indispensável para o planejamento das ações do professor, os conhecimentos são abrangentes e fluidos.

Sabemos que o ano de 2020 foi um grande desafio para a educação de um modo geral, e que oportunizar videoaulas aos estudantes foi o caminho possível devido ao distanciamento social imposto emergencialmente, porém, sempre tendo a percepção de que este recurso possui limitações, e que não substitui o trabalho do professor, em sala de aula. Também sabendo que uma efetiva aprendizagem exige interações entre os estudantes, seus pares, o professor e o desenvolvimento da afetividade.

Tendo em vista que algumas propostas apresentadas nas videoaulas funcionaram como disparadores de conhecimentos para diversos assuntos, elas poderão ser retomadas em sala de aula, a fim de ampliarmos as percepções dos estudantes, promovendo novos saberes.

Como as aulas ministradas pela Plataforma Aula Paraná apresentaram uma divisão de conteúdos diferenciada daquela orientada pelo Currículo de Curitiba, será necessário um planejamento cuidadoso, por parte do professor, para que tanto a leitura como o mapeamento de conteúdos essenciais para o desenvolvimento dos estudantes sejam elencados e abordados. Por exemplo, um estudante do 6.º ano que iniciará o 7.º ano, o professor avaliará quais conteúdos essenciais do 6.º ano não foram trabalhados, e no planejamento do 7.º ano poderá incluir estes conteúdos, ainda que eles não correspondam, oficialmente aos conteúdos estabelecidos para o 7.º ano.

Cabe ainda ressaltar no exemplo anteriormente dado, que o objetivo do ciclo se mantém, ou seja, o 6.º e 7.º anos pertencem ao mesmo ciclo – Ciclo III. Já para os estudantes que saem do 7.º ano e vão para o 8.º ano, há mudança de Ciclo e, conseqüentemente, o professor deve atentar-se para esta especificidade no momento em que elenca os objetivos no seu planejamento.

Sobre os objetivos e os critérios de ensino-aprendizagem

O Currículo é muito mais do que simplesmente uma lista de conteúdos, assim ao planejarmos as ações interventivas não podemos perder de vista os objetivos de cada Ciclo/Ano, bem como os critérios de ensino-aprendizagem balizados no documento oficial curricular da RME.

Desse modo, para ilustrarmos as ideias expressas anteriormente, vamos pensar na organização do planejamento para os estudantes que estão saindo do 6.º e indo para o 7.º ano.

A seguir, apresentaremos uma tabela que contém os objetivos e os critérios de ensino-aprendizagem, contemplando estas duas etapas de ensino.

OBJETIVO DO CICLO III		
Aprofundar as relações estéticas no sentido da compreensão das produções artísticas, em diferentes contextos e na perspectiva da poética pessoal.		
	6º ANO	7º ANO
OBJETIVOS	• Articular as diferentes possibilidades do uso dos elementos das linguagens artísticas em diferentes contextos culturais. • Ampliar o repertório artístico e cultural por meio da leitura e análise de obras contextualizadas, em diferentes tempos e espaços, e da apropriação de técnicas e materiais. • Fazer uso dos conhecimentos construídos na exploração da poética pessoal. • Compreender e explorar a arte como expressão, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário, a sensibilidade e a reflexão do criar e fruir produções artísticas.	

OBJETIVOS	• Compreender a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas, bem como seus autores.
------------------	--

	6º ANO	7º ANO
CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	• Conhece diferentes artistas paranaenses. • Percebe diferenças estéticas no percurso da arte paranaense. • Compreende o contexto dos artistas viajantes. • Diferencia arte pública, arte popular e arte institucionalizada. • Reconhece a diversidade de gênero, étnico-racial, geracional, entre outras, nas produções artísticas paranaenses, bem como seus autores. • Classifica e analisa os elementos do som. • Classifica e analisa os elementos da música. • Classifica os instrumentos musicais em cordófonos, membranófonos, aerófonos, idiófonos e eletrófonos, com apoio. • Utiliza as diferentes possibilidades dos elementos da música. • Canta e toca com consciência corporal e da qualidade sonora produzida. • Registra e lê roteiro sonoro (notação não tradicional) com os elementos da música. • Emite pensamento crítico perante a produção artística estudada e as próprias produções. • Aprecia e realiza experimentações cênicas, de forma individual e coletiva, com autonomia.	• Compreende o conceito de arte urbana. • Reconhece diferentes formas artísticas urbanas. • Compreende o conceito de gravura e reconhece diferentes técnicas de gravura. • Conhece diferentes artistas urbanos (nacionais e estrangeiros) e suas produções. • Explora diferentes possibilidades técnicas e de material na construção de propostas relacionadas à arte urbana. • Explora diferentes possibilidades da técnica do estêncil na perspectiva da poética pessoal. • Explora diferentes possibilidades de materiais e técnicas na produção de gravuras. • Emite pensamento crítico perante a produção artística urbana e suas próprias produções. • Nomeia e analisa os elementos do som. • Nomeia e analisa os elementos da música. • Classifica os instrumentos musicais em cordófonos, membranófonos, aerófonos e idiófonos. • Reconhece e comenta sobre as diferentes formações de grupos instrumentais e de técnicas de execução instrumental.

CRITÉRIOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	• Compreende e explora a linguagem de animação teatral na busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, o imaginário e a sensibilidade no processo de criação. • Utiliza e atribui função simbólica ao espaço, aos objetos cênicos, aos cenários, aos sons, às imagens e às vestimentas. • Utiliza e experimenta os fatores do movimento, gerando ações corporais. • Reconhece as influências de matrizes estéticas na dança local. • Utiliza-se dos elementos constitutivos da dança na representação da poética pessoal. • Experimenta as possibilidades de uso das raízes de habilidades motoras.	• Canta, toca e interpreta, com consciência corporal, controle técnico e qualidade sonora. • Registra e lê roteiro sonoro (notação não tradicional) com os elementos da música. • Compara produções musicais e estabelece relações que se dão entre as produções musicais. • Analisa a função simbólica dos códigos cênicos utilizados em produções teatrais e cinematográficas. • Utiliza o conhecimento sobre os aspectos históricos e estéticos do teatro na elaboração da estética pessoal. • Faz uso de suas ideias, atribuindo e se utilizando dos elementos teatrais através do jogo, na experimentação cênica. • Aprecia e realiza experimentações cênicas, de forma individual e coletiva, com autonomia. • Compreende a diversidade cultural nas produções teatrais. • Compreende e explora os elementos constitutivos do movimento, dançado em seus diferentes aspectos estruturais e expressivos. • Identifica, em diferentes estruturas de dança, suas corporeidades. • Discute a função social da dança no cotidiano.
--	---	---

Observe que os objetivos são os mesmos em um e no outro ano, já no campo dos **critérios de ensino-aprendizagem**, destacamos aqueles que são similares entre os anos. Em uma segunda

análise, sugere-se transformar os critérios em perguntas para se pensar quais critérios foram contemplados no 6.º ano, considere o exemplo:

- Conhece diferentes artistas paranaenses? Percebe diferenças estéticas no percurso da arte paranaense? Compreende o contexto dos artistas viajantes? Etc.

Posteriormente, é importante pensar quais desses critérios de ensino-aprendizagem foram atingidos a partir das videoaulas e das atividades complementares, e quais os que ainda não foram atingidos. Os objetivos e critérios que ainda não foram atingidos, nortearão a composição dos planejamentos para os estudantes do 7.º ano.

Encaminhamento Metodológico

Para a retomada das aulas presenciais, é preciso considerar as questões socioemocionais dos estudantes, pensando que esse corpo que retornará para a escola não será o mesmo corpo que saiu no início do isolamento, por diversas questões: espaço e horários adequados ou inadequados, organização da rotina familiar, entre outros. Ao fazer esse primeiro contato cabe ao professor elaborar estratégias que valorizem o componente de Arte, com seus conteúdos, sem esquecer da importância do estudante nesse processo, afinal ele trará ainda mais questões nessa nova realidade.

Priorize atividades que desenvolvam a poética pessoal do estudante em diferentes linguagens, pois a ideia é incorporar os conteúdos de modo mais orgânico e não meramente como uma lista a ser vencida. O mais importante aqui, em termos de abordagem metodológica, é não perder a noção da tríade: **experimentação/execução, apreciação e criação**.

Transposição de conteúdos 2020/2021

Os Conselhos de Classe e os conteúdos de Arte

Os Conselhos de Classe realizados em 2020 oportunizaram aos professores do Ensino Fundamental de 6.º ao 9.º ano, a discussão de estratégias possíveis para equilibrar as ações desenvolvidas, entre elas a oferta das videoaulas e o perspectivar as ações futuras, considerando a possibilidade de retorno para as atividades presenciais e como se dará esta transição.

De modo geral, os professores apontaram diversos conteúdos que precisam ser retomados, e dentre eles, consideramos os que de fato apresentam relações com Currículo de Arte (2020).

Também suprimimos conteúdos que de alguma forma já compõe o quadro do ano seguinte, como é o caso de alguns conteúdos de Música (elementos do som[...]) e elementos da música

ca[...]»), os quais aparecem em todos os anos nos dois Ciclos, com o objetivo de serem aprofundados ano após ano. Portanto, não há a necessidade de indicá-los, pois serão abordados de qualquer maneira.

Salientamos a necessidade de que haja bom senso por parte do professor ao fazer o seu planejamento, prezando para que a transposição dos conteúdos seja feita de um modo mais qualitativo do que quantitativo.

Conteúdos transpostos

O ano de 2021 será um ano de grandes desafios para a educação, assim como foi o ano de 2020, o qual nos impôs condições nunca antes vivenciadas ou sequer imaginadas até então. O desafio será retomar alguns conteúdos e direcioná-los, diferentemente, de como foram vivenciados nas videoaulas, devido à limitação em relação às formas peculiares de interação.

O professor que trabalhará com o 6.º ano, por exemplo, deve buscar apoio nos conteúdos trabalhados nas videoaulas do 5.º ano, visto que inicialmente estes conteúdos precisarão ser retomados. Portanto, além dos conteúdos já estabelecidos para o 6.º ano, será necessário incluir também os conteúdos desenvolvidos com os estudantes do 5.º ano.

Ressaltamos que, as videoaulas ministradas para o 5.º ano, foram todas elaboradas pela equipe de Arte da SME, e para tanto foi necessário a adaptação de conteúdos para a exibição em formato de vídeo. Também enfatizamos que a organização básica por trimestralidade foi priorizada, favorecendo o processo de organização das atividades complementares elaboradas pelos professores e ofertadas aos estudantes, concomitantemente.

Em relação às aulas ministradas do 6.º até o 9.º ano, a Secretaria Municipal da Educação (SME) de Curitiba optou por acompanhar as aulas pela Plataforma Aula Paraná. Assim, as aulas de Arte apresentadas pela Aula Paraná mostraram algumas divergências em relação aos conteúdos, trimestralidade e metodologia, assim como diferenciação da cronologia dos conteúdos ministrados, visto que não houve uma sequenciação a partir do Currículo da RME.

Também foi possível perceber uma organização pautada no trabalho com o livro didático adotado pela SEED. Por isso, em algumas situações, determinados conteúdos que aparecem em um determinado ano no nosso Currículo, foram trabalhados em outro ano nas videoaulas.

Para facilitar a transposição curricular, organizamos uma prévia destes conteúdos, conforme poderá ser verificado na tabela, disponibilizada a seguir. A (re)organização seguiu os seguintes passos: identificação dos conteúdos pendentes em cada ano e lançamento deles no próximo ano (exemplo: do 5.º para o 6.º, do 6.º para o 7.º, e assim sucessivamente). Alguns conteúdos que se repetiam no ano posterior, foram suprimidos, por exemplo, no 5.º ano nos conteúdos de Música aparecem os elementos do som, no 6.º ano este mesmo conteúdo se repete, portanto ele foi inserido uma única vez. Devido a esta organização, a tabela aparece no formato mais reduzido.

CONTEÚDOS DO 5.º ANO PARA O 6.º ANO

Artes Visuais

- Arte contemporânea: conceito, produções artísticas de diferentes matrizes estéticas (diversidade de gênero, étnico-racial etc.).

Música

- Elaboração coletiva e individual de análise de produções.

Teatro

- Formação de plateia: análise e apreciação de espetáculos cênicos e da produção dos colegas.

Dança

- Tecnologia e dança.

CONTEÚDOS DO 6.º ANO PARA O 7.º ANO

Artes Visuais

- Arte paranaense: trajetória do olhar – da arte rupestre à arte contemporânea.
- Estética local: Paranismo, movimento de renovação, entre outros – características, artistas e suas produções, figuração e abstração.

Música

- Música dos imigrantes no Brasil e sua influência na música brasileira.

Teatro

- Elaboração de cenas e roteiros.

Dança

- Raízes de habilidades motoras: saltos, quedas, giros, deslizamentos, rolamentos, entre outros.
- Representação simbólica dos elementos: peso, fluência, espaço e tempo.

Precisamos lembrar que, o estudante que está ingressando no 8.º ano está realizando a transição de Ciclo, e portanto, uma maior atenção do professor com os critérios de ensino-aprendizagem poderá facilitar o processo de planejamento.

CONTEÚDOS DO 7.º ANO PARA O 8.º ANO

Artes Visuais

- Arte urbana: mídia, publicidade, tribos urbanas e contracultura, pop art, tropicalismo e coletivos.
- Estêncil: contexto histórico e possibilidades técnicas..

Música

- A música e a percussão (modo de execução) no Brasil e no mundo, em diferentes tempos e espaços.

Teatro

- Formação de plateia: análise e apreciação de espetáculos cênicos e da produção dos colegas.

Dança

- Diferentes estruturas coreográficas.

CONTEÚDOS DO 8.º ANO PARA O 9.º ANO

Artes Visuais

- Modificação corporal: bodyart, escarificação, tatuagem, piercings, entre outras.
- Formas de representação da figura humana: proporção, estilização e deformação.

Música

- Elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento, forma e dinâmica).

Teatro

- Diferentes narrativas textuais e discursivas de diversas culturas.
- Artistas e suas produções, em diferentes contextos e culturas, e suas relações com a prática teatral.

Dança

- O corpo nas diferentes manifestações da dança (em diferentes tempos e lugares): corpo e espaço.
- Diferentes grupos de dança: coreógrafos e dançarinos.

As tabelas apresentadas anteriormente, podem ser um ponto de partida para pensar os conteúdos de cada ano, entretanto, cabe ao professor avaliar quais abordagens poderá fazer a partir

delas. Nesse sentido, reiteramos que o planejamento vai além de uma mera listagem de conteúdos, pois pauta-se também em objetivos e critérios de ensino-aprendizagem conforme apontamos anteriormente, assim como deve prever os diferentes grupos ao qual se destina.

O planejamento é algo orgânico, dinâmico e fluido, por isso para sua organização, será necessário momentos de reflexão a fim de que esteja condizente com a realidade de cada profissional, estudante e unidade de ensino.

Considerações Finais

O ano de 2020 foi bastante desafiador para o trabalho com Arte nas escolas. De uma hora para outra os recursos mudaram, e as propostas, que antes necessitavam de interação e contato presencial, passaram a ser trabalhadas a distância, o que trouxe grandes dúvidas e desafios para o trabalho com o componente curricular.

Porém, os conteúdos apresentados nas videoaulas, no ano de 2020, podem ser retomados e ampliados; os conhecimentos são amplos e podem ser redirecionados para atender a necessidade do planejamento de cada professor. Assim, seu olhar, seu contato com a Arte em todas as linguagens e a percepção do desenvolvimento integral do estudante nortearão seu trabalho em 2021 e também para os próximos anos. Ao pensar em desenvolver junto aos estudantes a autonomia, a cognição, as emoções e ampliando seu contato com o universo da Arte, duas questões, entre tantas outras, nos acompanharão neste ano que se inicia (ou pelos próximos anos que virão):

1. Como agregar os desafios, as superações, e as novas possibilidades trazidas pelo trabalho remoto aos processos de ensino-aprendizagem?
2. Que mudanças na prática pedagógica, em especial do ensino de Arte, a pandemia promoveu? O que mudou e o que ainda permanece inalterado?

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 07 out. 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 1 v. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. Volume 4 - Linguagens - Arte. In: _____. **Currículo do Ensino Fundamental**: diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba 1.º ao 9.º ano. 4 v. Curitiba: SME, 2020. p. 13-77.

DUARTE JR., João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2ª ed. Campinas, SP: Papi-rus, 1988.

Ficha Técnica

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Organização

Luciana Zaidan Pereira

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Equipe Pedagógica

Franciele Sant Ana Loboda

Pamela Zibe Manosso

Viviane da Cruz Leal Nunes

Equipe

Alessandra Barbosa

Ana Carolina Furis

Ana Lucia Maichak de Gois Santos

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo Gonçalves.

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Jacqueline Mascarenhas Cercal

Janaina Frantz Boschilia

Juliana da Cruz de Melo

Juliana da Silva Rego Lacerda Krambeck

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kátia Giselle Alberto Bastos

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Lilian Costa Castex

Macleise Araújo da Silva Costa

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos



Mariane Lucio Correa
Santina Célia Bordini
Taís Grein
Vanessa Marfut de Assis

Elaboração – Equipe de Arte

Déa Maria de Oliveira Aguiar
Marcos Roberto dos Santos
Taís Grein

Revisora

Magaly Quintana Pouzo Minatel

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Estela Endlich

Gerência de Apoio Gráfico

Ana Paula Morva

Projeto Gráfico

Ana Cláudia Proença

Diagramação

Ana Cláudia Proença





CURITIBA

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional